

# IMPARCIAL

REDACTOR PRINCIPAL, MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

TERÇA-FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1874

NUM. 200

## SECÇÃO OFFICIAL

### PORTARIA

Ministerio do Reino—Direcção Geral de Administração Política e Civil—Segunda Repartição—Livro trinta e um—numero mil cento e quarenta e tres—A sua Magestade El-rei foi presente a representação da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, em que sollicita ser auctorizada a celebrar com uma companhia um contracto segundo as bases, planos e orçamentos que apresenta, para o aproveitamento das nascentes das aguas medicinaes de Vizella e construção de estabelecimentos de banhos, com o que pretende conseguir um dos mais importantes melhoramentos do concelho, e satisfazer ás necessidades dos doentes que de todos os pontos do paiz vão procurar áquelles banhos allivio ás suas enfermidades; e o mesmo Augusto Senhor, vistas as consultas do Conselheiro Procurador Geral da Corôa e Fazenda e da Junta Consultiva d'Obras Publicas e Minas, ouvindo sobre este assumpto, manda declarar á Camara Municipal, por intermedio do Governador Civil de Braga, que, achando muito louvavel o empenho da mesma Camara em levar a effeito nma empreza de tão manifesta utilidade publica, se dignara conceder a esse empenho o maior favor e protecção; que, tendo porem o projectado contracto, quando venha a ser celebrado, de ser submettido á approvaçào das Côrtes, para que possa produzir os seus effeitos legais, é conveniente que o referido contracto seja outorgado em condições que, por não irem de encontro aos interesses do concelho ou a alguma conveniencia de ordem publica, estejam nas circumstancias de merecer aquella approvaçào;—que n'este intuito

convem fazer algumas modificações nas bases do projectado contracto, sendo as mais importantes as seguintes: 1.º as palavras —sem limitação de tempo—, devendo o artigo ser redigido de modo que fique bem patente que a cedencia dos banhos é temporaria e não por tempo illimitado. 2.º que a multa de que tracta o artigo 3.º deve ser de dois contos de reis, e não de duzentos mil reis, como n'elle se diz. 3.º que no artigo 4.º deve eliminar-se a parte final, desde as palavras—entendendo-se por força maior etc.—até ao fim da 4.ª—que a segunda parte do artigo 5.º deve ser substituida pela seguinte.—«que a Companhia ficará reconhecida como pessoa legitima para, dentro da área fixada no artigo 1.º poder sollicitar do Governo a declaração de utilidade publica das expropriações necessarias ao bom exito da empresa.» 5.º—que a indemnisação de que tracta o artigo 5.º deve comprehender não só o valor dos prejuizos causados pelas pesquisas, encanamentos e expropriações, mas tambem o valor das aguas adquiridas pela companhia, segundo for convencionado, ou judicialmente decidido. 6.º—que no artigo 16.º depois da palavra—Governo—se acrescentará—«ao qual ficará reservada a faculdade de dar por terminada a empreza quando assim o exigirem as circumstancias de utilidade publica.» Aceitas estas modificações pela Camara e pela Companhia, poderá celebrarse o contracto provisório, para ser opportunamente apresentado ás Côrtes.—Paço 11 de setembro de 1874—Antonio Rodrigues Sampaio.

### Direcção Geral de instrucção publica

Tomando em consideração os requerimentos de varios alumnos que pedem ser

admittidos a exame em outubro, a fim de se habilitarem para a matricula dos cursos superiores, a que se destinam, no proximo futuro anno lectivo; e

Tendo em vista os decretos de 20 de setembro de 1844 e 2 de setembro de 1873;

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º São admittidos a exame nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, desde o dia 2 até ao dia 10 de outubro, os alumnos, aos quaes, alem do desenho, faltar somente um exame final para completarem os preparatorios exigidos para a matricula nos diferentes estabelecimentos de instrucção superior, dependentes do ministerio do reino.

§ 1.º Os requerimentos dos examinandos, acompanhados de certidões que provem todos os exames que os requerentes houverem feito, serão apresentados ao reitor do lyceu, onde estes pertenderem ser examinados, desde o dia 16 até o dia 21 inclusivé do corrente mez.

§ 2.º Os alumnos que se proporem a exame n'esta epocha são obrigados ao pagamento das propinas correspondentes.

Art. 2.º Os reitores dos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto, enviarão ao ministerio de instrucção publica, até ao dia 26 do corrente as relações dos habilitados para exame, nos termos do artigo 62.º do decreto de 31 de março de 1873.

Art. 3.º Na organisação do jury e no processo dos exames, quanto ás provas e seu julgamento, seguir-se-ha o que está estabelecido na legislação em vigor.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 12 de setembro de 1874—REI—Antonio Rodrigues Sampaio.

## GUIMARÃES 21 DE SETEMBRO

A opposição não desiste do seu intento de alluir esta situação, que lhe parece eterna por lhe distanciar cada vez mais a occasião, e lhe delongar successivamente o futuro de voltar ao poder.

E como «quem porfia mata caça» porfia ella trabalhando para aquelle fim; seguindo ainda o preceito divino «trabalha que eu te ajudarei».

A estas sentenças deu, porem, a opposição uma má intelligencia, e uma errada applicação.

Em vez de porfiar no trabalho de construir bons conselhos; em vez de porfiar no trabalho de aplanar o mau caminho politico, sempre espinhoso de transitar; e em vez de porfiar no trabalho de avivar a luz guiadora da razão—a opposição tem porfiado no trabalho de preparar estorvos, abrindo profundos fossos na estrada da governação, e envidando todos os esforços para tornar trevas tudo, tudo cahos.

Do mau uso d'estas sentenças, não podia a opposição deixar de colher maus resultados. Tornando-se perante a opinião publica como insignificante trapalhona, nem conseguirá agremiar novos adeptos, nem obstará a que os sectarios a deixem e abandonem como cousa derrancada.

Apregoaam umas vezes que o go-

## FOLHETIM

### HORAS DE FEBRE

III

### VERTICEM

(A LUIZ PINTO MARTINS)

O exterior d'aquella habitação, isolada na vertente da montanha, era d'uma gravidade notavel.

Eu estava a contemplar a á claridade d'um luar de fevereiro.

Não mui longe desenrolava-se o mar, cujo incessante rugir vinha perder-se no fundo dos despenhadeiros; e alguns passos de distancia dava o luar n'uma pequena ermida que tremulava a travéz do verde-escuro do arvoredo plantado em redor.

Volvi os olhos ao firmamento, que era limpido e sereno quando deixei o gabinete, para refocilar o meu espirito fatigado pelo trabalho do dia.

Um neblinas conglobadas no extremo do horisonte começavam de crescer e avolumar-se, tomando varias formas: ora figuravam montanhas estofadas, ora formidaveis avalanches prestes a despenhar-se das alturas.

A atmosfera tornára-se mais pesada e tepida.

De repente a mão da escuridade recolheu a toalha de prata, desdobrada nas pla-

nícias, e um vivissimo relampago illuminou o valle.

Seguiu-se immediatamente um estampido medonho, que foi estrugindo pelas cavidades.

Poucos momentos depois começou a jorrar a chuva que parecia diluviana.

Precisava recolher-me; mas aonde? A encosta era deserta, e o povoado rastreado ao longe a mais de tres horas de distancia.

Ao fim d'alguns instantes de hesitação, resolvi-me pedir agasalho naquella venda, cuja singularidade me avivava na mente, em vagas recordações, a estancia das lendas.

Bati.

Respondeu-me o ecco da toada, repercutindo-se prolongado, soturno como num vasto salão ermo e desmobilado.

Pouco depois abriu-se lentamente a porta, e um vulto, cuja elegancia de formas não conseguia disfarçar totalmente o longo gibão em que se occultavam, cortejou-me, e, sem proferir palavra, nem me dar tempo a dirigil-a, convidou-me a subir.

Atravessamos uma extensa galeria, onde á frouxa luz prestada por um lampeão que centelhava ao fundo do corredor, percebi-me distinguir grande numero de quadros pendentes das paredes.

O vulto conduziu-me por diferentes salas, mais ou menos desguarnecidas, até que penetramos em um aposento escuro, pouco arejado e com uma unica janella, por cujos resquícios o relampago roçava a espáçoa a sua aza de fogo.

Era uma especie de mansarda.

O misterioso personagem, occultando mais e mais o rosto, sentou-se a alguma distancia do fogão, onde crepitava um vivissimo lume, e indigetou-me uma cadeira que lhe ficava defronte.

Durante momentos vamente esperei que o meu hospedeiro quebrasse o silencio; limitava-se a reeravar-me os seus penetrantissimos olhos, o brilho dos quaes eu pude contemplar através d'aquella especie de capuz que elle conthegava ao rosto.

Alguns coiza sabido em historias de bruxarias e moiros encantados, cada vez se me desenhavam com mais vivo colorido na imaginação, as aventuras legendarias que eu tanto folgava de escutar á lareira.

De mim para comigo ia revendo intimamente a minha coragem, nunca desmentida quando os heroes da seroadá vinham fazer travessuras nos meus sonhos de infante.

Aventurei-me a interromper aquelle mutismo, que me aguilhoava.

—Se não é indiscreção—balbuciei delicadamente—muito desejava saber o nome de quem me dispensa tam generosa hospedagem.

O vulto cravou-me os seus grandes olhos, scintillantes como dois carbunculos.

—Em breve o saberás, bom joven.

A voz que pronunciou estas palavras pareceu-me feminina, porem maravilhosamente contrafeita.

—E's de longe?—interrogou depois de curto silencio, durante o qual estudou as impressões que a sua resposta me poderia causar.

—A terra da minha naturalidade é um pouco afastada; a minha patria por eleição é a cidade de... á qual me prendem reminiscencias gratissimas e ao mesmo tempo dolorosas.

—Parece-me que tiveste uma educação bem cuidada. Simpathiso contigo.

—Oh senh....

—Dá-me o tractamento que eu te dou; do contrario calar-me-hei. E's poeta?

—Escrevo linhas rimadas.

—Já amaste?

—Já.

—Ainda amas?

—Não. E tu?

O misterioso personagem encarregou de me responder um angustioso gemido, que deixara furtivamente escapar.

—Podes contar-me a historia dos teus amores?

—E' facil—respondi.—Tem um só capitulo: *Ir a Roma e não ver o Papa.*

—Gosto da tua resposta, que comprehendendo perfeitamente. Como se chamava o santelmo das tuas noites brumosas, o teu sonhado porto de salvamento?

—Rosa.

—Era linda?

—Como um sorriso de Dens.

—Simple, virtuosa, amavel, intelligente, coquette....

—Tudo, menos coquette. Era quasi o ideal da mulher.

—Amava-te?

—Não. Olhava as difficuldades como impossibilidades.

—Odeias as Rosas?



verno de nada cuida por indolente e preguiçoso; outras vezes apregoam que o governo cuida demasiado dos negocios publicos, gastando importantes verbas.

Propalam umas vezes que o governo é inerte e pusilanime, que deixa indefeso o paiz; outras vezes propalam que o governo dispense grandes sommas com a compra de armamentos, vituperando-o por taes gastos, que ella conceitua escusados.

E' superlativamente disparatado, este modo por virtude do qual a opposição se impõe como a unica gente de tino, e capaz de tornar este paiz um novo paraizo terreal. A opposição que levou o nosso credito a um tamanho descredito; a opposição que contrahiu emprestimos a setenta e cinco por cento; a opposição que gastou o melhor de quatro centos contos com uma expedição que só expediou desaires para o paiz, e vergonhas para o governo d'então; a opposição que ameaça o rei com lhe pregar escriptos nos palacios, ostentando assim as suas idéas de um republicanismo feroz,—é inepta e inapta, e não pode nem deve ser governo n'um paiz onde a sua grande maioria ama a monarchia.

Não ha duvida que a opposição maliciosamente imaginando o paiz já de todo inclinado para o abysmo, grita-lhe—*corro a salvar-te*. Mas a soffreguidão e impaciencia da opposição, impellindo-a a fortes e consecutivos berreiros, com que atroam tudo, faz que ninguem lhe entenda esse grito de agonia, e menos lhe agradeçam as suas declamações.

opposição. Confie em que não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Noticias do theatro da guerra dão como certo o abandono de Cantaveja pelos carlistas, tendo levado consigo os prisioneiros.

—Odeio.  
O meu interlocutor sorriu-se levemente, e interrogou:

—Como é o teu nome?

—Arthur..

—Conheces bem o mundo em que vives?

—Nem muito: ando a estudal-o.

—Dá-me um nome qualquer para que melhor nos comprehendamos. Serei, por enquanto, Paschoal. Crê que aprecio immensamente a tua visita, e sei avaliar o oiro da tua alma, que porora parece não estar ainda asinhavrado.

—Engano completo. D'ha muito que a relha do arado da descrença machucou e submergiu no lodo solevantado, a flor da innocencia e da candura que viçava em minha alma. D'ha muito que me despojaram do que eu tinha de angelical, deixando a descoberto simplesmente o homem, isto é, o lodo.

—E's mui pouco justiceiro contigo, interrompeu Paschoal—mas eu desculpo-te para com a tua propria pessoa. Diz-me: qual é o teu credo social?

—Não alcanço bem a tua ideia.

—Pois bem; gostas da vida, do movimento, do vosear descontinuado das cidades e centros populosos?

—Não.

—Amas os bailes, as soirés, os theatros?

—Presumo que bailes, soirés e theatros são mero passatempo; todavia so tenho predilecção pelo theatro.

—Bailes são meros passatempos—repetiu Paschoal como que fallando comsi-

—De Perpignan diziam que os carlistas friziam consideraveis provisões em Seo de Urgel, d'onde denominam o valle de Segre.

Por sua parte Saballs faz grandes preparativos para incendiar Puygerdà. Espera-se simplesmente pelas ordens de D. Carlos.

—A columna de Arrondo está em Cordova. Da provincia de Valencia tinham chegado 1500 carlistas para reforçar os bandos da Catalunha, onde D. Alfonso ia entrar por Fraga.

—A facção Villalain, depois do encontro que teve com o brigadeiro Garcia Reina, regressou a Béteta, deixando alguns feridos nas povoações por onde passou.

—Por um telegramma de Castellon sabe-se que as facções commandadas por D. Alfonso e D. Branca se encontravam no dia 13 em Segorbe.

—O governador de Guardalajara diz que os chefes do cantão carlista continuam roubando e destruindo os povos com a maior impunidade.

—Em Lerida foram tomadas precauções, quando se soube que algumas forças carlistas tinham passado o Ebro, e se dirigiam para Fullela.

Tambem recebem aviso d'esta mesma noticia o chefe da columna de Urgel.

## NOTICIARIO

O sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, está formulando uma proposta sobre a dotação do clero. Para este fim serão inventariados todos os bens das confrarias e passaes das egrejas.

Apresentaram-se no governo civil de Vizeu 4 padres carlistas, que trajavam jaqueta e traziam cabeção. Foram mandados para a capital.

O sr. Urbano Loureiro deixou de fazer parte da redacção do «Diario da Tarde». Este jornal suspendeu a sua publicação até ao 1.º de outubro.

Chegaram ao Porto escoltados por uma força de infantaria 6 e deram entrada na relação, 24 emigrados hespanhoes.

Anda em diligencias para conseguir uma companhia de zarzuela,

go mesmo; e levantando-se dirigiu-se á janella, que entreabriu.

A trovoadinha tinha-se refugiado nas brenhas, e o ceo começava a azular-se.

—O mar está hoje muito agitado—murmurou Paschoal cerrando a janella. Depois medindo-me com um olhar prescrutador disse num tom de voz decisivo:

—Partamos.

Segui-o machinalmente.

Quando saímos a porta, que se fechou com ruidoso estrondo, perguntou o misterioso vulto:

—Tens punhal?

—E' a minha arma favorita.

E fomos seguindo, silenciosos, ao longe d'um renque de carvalhos que orlavam uma asinhaga tractada por entre penedias e sarçães.

Chegamos ao cimo d'um oiteiro, quando descubri, a alguma distancia, uma profusão de luzes irrequietas, que similhavam pirilampas. Não obstante a nevoa cinzenta que a envolvia, facilmente destingui a cidade de...

Paschoal caminhava a meu lado num recolhimento que me angustiava. Quisera que elle fallasse muito; as suas palavras encerravam um não sei misterioso que me faziam rejuvenecer e deslembrar as minhas horas de desconfortado soffrimento, que são tantas quantas desigua o quadrante da minha existencia.

Chegamos á cidade.

Quando transpomos as barreiras, o meu companheiro aconchegou mais do rosto a gola do gibão, e travou-me do braço.

Atravessamos algumas ruas, e para-

a direcção do theatro de S. Geraldo, de Braga.

Estão-se fabricando no arsenal do exercito 49 canhões de diversos calibres, os queres devem ficar concluidos até ao fim do corrente anno.

As autoridades apprehenderam em Southend o navio «Notre Dame» com um carregamento de 4:800 espingardas e 500:000 cartuxos, que ia para os carlistas.

Foram capturados pelas autoridades de Caminha quatro individuos que se dirigiam a Vigo, afim de embarcarem com passaportes falsos.

Não tiveram logar, como por mal informados noticiamos no n.º proximo, as romagens de S. Matheus em Gonça e em S. Martinho de Sande. Serão, pois, no domingo proximo.

Não recebemos o ultimo n.º da «Tribuna». A quem deveremos attribuir esta falta?

Cartas recebidas no dia 19 da India, narra o «Diario de Noticias», dizem que nos ultimos dois mezes cerca de 30:000 pessoas morreram de fome na Azia Menor. Pelas ruas encontravam-se a todos os momentos centenas de camponezes desfallecidos e mortos pela fome.

Suicidou-se n'um dos theatros de Vienna d'Austria um sujeito chamado Jorge Petibam, que amava uma actriz e não era correspondido.

O numero das patolas augmenta de dia para dia!

Recebemos o n.º 93 do «Jornal das Damas», revista de litteratura e modas, contendo diversas descrições de «toilettes» para passeio, jantar, campo, meninas, etc. Descreve igualmente grande numero de modelos de chapéos da estação, tunicas, capuchos, «fichus», corpetes, e todos os adornos que convem a uma dama

mos defronte d'um palaceo extraordinariamente illuminado. Os portões estavam abertos de par em par, e alguns serviaes com libré passavam d'um para o outro lado do atrio.

Na praça escarvavam os ginetes de dezenas de carruagens, na portinhola das quaes luziam as armas doiradas dos titulares.

—Entrémos—disse imperiosamente Paschoal.

E dizendo isto, largou o meu braço, adiantou-se ligeiro, e depois de trocar algumas palavras, que não pude ouvir, com o porteiro, começou a subir a espaçosa escadaria.

Segui-o silencioso.

O salão com que defrontamos estava esplendido.

Os candelabros onde ardiam centos de lumes, as magnificas jarras de flores naturais, as mais ricas baixellas e tapeçarias, arroubavam a imaginação: os accordes d'uma grande orchestra, o revolutear das borboletas da formusura, o delirio da «relite» dos elegantes, a alegria ruidosa que nos surprehendia de toda a parte, transportavam-me a um mundo de sensações desconhecidas.

Paschoal fitava-me com estranha attenção, procurando ler-me no rosto as impressões que me turbilhoavam no imo d'alma.

Fez-me signal para o seguir.

Percorremos um vasto corredor que se estendia ao longo do jardim, e entramos num aposento, cujo luxo asiatico me fez soltar uma exclamação d'espanto.

elegante. Mimosas poesias e curiosos artigos de variedades completam este numero que ainda é ornado com dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris. A empresa offerece o quarto BRINDE d'este anno, alem da offerta permanente de uma obra curiosa que se distribue ás folhas, e que está em publicação, intitulado-se «Manual dos souhos, ou arte de advinhar o futuro», a qual se dá «gratis», assim como o «Manual de fazer flores artificiaes», obra curiosa ornada de estampas, a qual se offerece «gratis» a quem fizer uma assignatura por um anno. Esta elegante publicação, de reconhecida utilidade a todas as damas, publica alternadamente bellos debuxos para bordar, e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em Paris.

Subscreve-se por 2\$000 reis por anno; seis mezes 1\$500 reis em Lisboa; e nas provincias 2\$400 reis por anno; seis mezes 1\$800 reis. As assignaturas das provincias podem ser feitas enviando a sua importancia em estampilhas de franquia, ou vales de seguro do correio, á loja do editor Joaquim José Berdalo, rua Augusta n.º 24 e 26 em Lisboa.

## A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento, pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que há muito a apuquentá.

## AGRADECIMENTO

MANOEL José da Silva Miranda e sua mulher Rosa Lovina da Costa Meira e Miranda, confessam-se summamente penhora-

Paschoal aproximou-se d'um riquissimo lustre que pendia do tecto, e entregou-me um jornal, dizendo seccamente:

—Lê.

Peguei da folha, e li em voz perceptivel: «Consortio. Unem-se hoje pelo vinculo do matrimonio a exm.ª snr.ª D. Isabel... com o exm.º snr. D. Jacintho... A noiva é uma virtuosissima menina, que esteve no recolhimento de... onde recebeu a mais fina educação. O noivo é digno.» etc.

—Grava na memoria essas palavras—disse Paschoal quando terminei a leitura—Agora examina esta magnificencia. Aquella alcova é o leito nupcial, onde... irão arrulhar os dois pombinhos. Este grande espelho que fica defronte do leito, é realmente admiravel pelo bem trabalhado da talha.

Paschoal ficou silencioso por um momento, ao fim do qual ergueu a fronte e disse-me com voz soberana:

—Dá-me o teu punhal.

Desembainhei a minha arma dilecta, e entreguei-lha.

O misterioso personagem dirigiu-se á alcova, descerrou as rendilhadas cortinas, e cravou a lusidia lamina na extremidade inferior d'uma dellas de encontro ao fuste da columna. Depois voltou-se para o espelho, onde o luxuoso leito estava inteiramente retratado, e sorriu-se com visivel satisfação.

(Continua)



dos para com todos os cavalheiros e senhoras, que, tanto na Povoia de Varzim, como n'esta cidade, se dignaram dispensar-lhes os seus cumprimentos e obsequios na occasião da desastrosa queda, fallecimento e funeral do seu muito chorado e estremoso filho Jeronymo, nos dias 23, 24 e 25 do proximo passado mez d'Agosto, e lhes agradecem por este meio, pedindo-lhes desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam.

Por esta occasião testemunham tambem o seu sincero reconhecimento aos illustrissimos snrs. facultativos, que na Povoia de Varzim tão promptamente accudiram a prestar ao dito seu filho os necessarios socorros, e bem assim aos reverendos snrs. ecclesiasticos e minoristas Joaquim José de Souza Marinho, Antonio Ferreira d'Abreu, Antonio Joaquim Teixeira, João Gomes dos Santos e Domingos José Leite, que se dignaram honrar gratuitamente com a sua assistencia o acompanhamento e responsos de «Gloria», que tiveram logar na igreja dos Santos Passos do Campo da Feira, d'esta cidade, pelo mesmo seu filho, assim como os Veneraveis Ordens Terceiras de S. Domingos e Nossa Senhora do Carmo, e irmandade dos Santos Passos, e a todos os cavalheiros que acompanharam tambem o corpo do dito seu filho a ultima morada, e ali assistiram a todos os officios de sepultura.

Protestam igualmente sua profunda e indelevel gratidão ao illm.º sr. José Antonio Pereira de Lima pela inequivoca prova de sympathia e saudade que mostrou para com o seu muito querido filho bem evidentemente demonstrada no seu ultimo offerecimento d'um anel d'ouro, que, com a inicial—J—se dignou metter-lhe n'um dedo, depois de amortalhado, e assim tambem aos illustrissimos snrs. Manoel Ferreira d'Abreu e Antonio Pereira da Silva, pelos relevantes serviços, que tão espontanea e zelozamente prestaram no funeral.

Guimarães 10 de Setembro de 1874.

## ANNUNCIOS



**Nova carreira de manhã para o Porto**

VINAGREIRO & C.ª annunciam que desde o 1.º d'outubro inclusivé principiam com mais uma corrida de diligencias para o Porto. Sahe ás 6 horas da manhã a preço de 600 reis cada passageiro e 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo, e continuam tambem com a carreira a uma hora da tarde para o Porto.

Escritorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Toural.

Guimarães 22 de Setembro de 1874.

## PROFESSOR

**Acha-se vago o logar de professor externo do asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo da cidade de Guimarães, com ordenado de réis 300\$000 annuaes. Quem se achar nas circunstancias e com as habilitações de instrução primaria, francez e desenho linear, pode derigir os seus requerimentos ao presidente do mesmo asylo até 30 de corrente. Guimarães 13 de Setembro de 1874**

José d'Aquino Velozo Sequeira

O SECRETARIO

### BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presentê, ou para se distribuirem como prémios nos collegios

EDITORES--Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em fórma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada», sendo ornados todos estes volumes de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos espiritos frivolos, contêm verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

#### QUE AMOR DE CRIANÇA!

Pela Condessa de Ségur

#### A casa do Saltimbancó

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

#### INFANCIAS CELEBRES

Por Madame Luiza Colette

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os snrs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

#### PERFIS BURLESCOS

Contem as biographias de Felix d'Oliveira, J. Christino, Araujo Nascimento, Martinho, etc.

Preço 300 rs.

## ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARAES

FAZ saber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento concluido com toda a decencia e aceio, bem sortido de todo o genero pertencente a mercearia, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos engarrafados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalhó, pelo preços seguintes:

Vinho do Porto Antigo qualidade superior	(fora a garrafa)	700
Dito Moscatel de Setubal, de J. M. d F	»	700
Dito Duque	»	600
Dito Malvazia	»	500
Dito Bastardo	»	500
Dito Moscatel	»	500
Dito do Porto	»	500
Dito »	»	400
Dito Branco	»	360
Dito do Porto Tinto	»	300
Dito » Para Meza	»	240
Dito » »	»	180
Vinho » Lagrima	»	200
Vinhos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.		
Vinagre muito superior	»	40
Genebra Fokink de 1.ª	»	500
Dita Holandeza	»	400
Cerveja Inglesa, meia garrafa	»	120
Dita Nacional; meia botija	»	60
Doce sortido para chá—439 grammas—1 arratel	»	200
Dito fino de massa	»	240
Pão de ló muito superior	»	200
Biscoito e Bolacha	»	160
Dito de 2.ª	»	140
Torta de Agua e Sal	»	120
Marmelada de 1.ª qualidade	»	200
Marmelada de 2.ª	»	160
Geleia	»	240
Rebuçados de Abenica	»	240
Doce de Fruta	»	240
Doce de Tijolo (do Brazil)	»	720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa	»	500
Farinha de Serol—Brazil	»	120
Maizena	»	240
Conserva de diferentes qualidades.		
Manteiga Inglesa muito superior.		
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—439 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.		
Maças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam.		
N'este estabelecimento refinam-se assucars e orchata com toda a perfeição.		
Recebem-se encomendas de doce de prato por preço muito commodo e garantem-se as boas qualidades de todos os generos.		

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000, e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3\$000 reis a 15\$000 reis

## A QUEM CONVIER

Estê estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se accêita de novo, em conta, a fazenda que até ás vésperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso pôde ser feito no fim das extracções.



# MUDANÇA

Bento de Oliveira Machado pre-  
vine os seus freguezes de que  
muda o seu estabelecimento de bar-  
beiro da rua da Rainha numeros 103  
e 105, para a casa numeros 107 e  
109, da mesma rua da Rainha. Por  
esta occasião pede aos seus amigos,  
que continuam a frequentar o seu  
nove estabelecimento, pois se acha  
com toda a decencia. Tambem de-  
clara que vende perfumes dedicados  
ao estabelecimento e tambem deita  
bichas de sangria.

## CENEBA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada  
botija d'esta excellente genebra, no  
armazem de Villa Pouca

# ATTENÇÃO

Vendem-se todos os  
foros pertencentes á casa  
do Tournal, da cidade de Gui-  
marães, bem como as se-  
guintes propriedades:

Quintas:—da Torre de  
Fôra, da Torre do Meio, do  
Passo ou Torre, todas na fre-  
guesia de S. Miguel de Crei-  
xomil; quinta da Amorosa,  
freguezia de S. Pedro d'Asu-  
rey; quinta de Cima de Vila,  
freguezia da Abação—todas  
no concelho de Guima-  
rães.

Campos: da Honra, rua  
da Alegria; campo do Ar-  
quinho, rua da Caldeira;  
d'esta cidade, e campo do  
Olival do Passo, na fregue-  
zia de S. Miguel de Creixo-  
mil.

Todas as pessoas que de-  
sejarem comprar qualquer  
dos foros ou bens supra, de-  
vem dirigir-se ao illm.º snr.  
Manoel Pereira Guimarães,  
morador na rua da Tulha, ou  
ao illm.º snr. Manoel José de  
Passos Lima, morador na  
Travessa de Santa Rosa de  
Lima, tambem d'esta cida-  
de.

### A' caridade pos vimara- nenses

As religiosas Ursulinas da cidade  
de Braga, achando-se em apuradas  
circumstancias e sem poderem pagar os  
generos alimenticios, que a credito fiados  
lhe venderam, e sem meios de poderem oc-  
correr ás despezas indispensaveis, recor-  
rem ás almas generosas e caritativas para  
que, e por uma vez, as auxiliem e soccor-  
ram com uma quantia qualquer, aguardan-  
do do ceu a recompensa que ellas não po-  
dem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue  
n'esta cidade na «Livraria Internacional»,  
rua de S. Damaso.

## MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis.—Vende-se na rua Au-  
gusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros  
50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80,  
77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs.  
Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134;  
Alra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186  
e 188.—Rua dos Fanqueiros, livraria de  
Zelzerino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr.  
Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Remettem-se pelo correio a quem  
mandar a importancia dos exemplares que  
pedir, em estampilhas ou vales do cor-  
reio. Carta á typographia do Futuro, rua de  
S. Boaventura, 57, Lisboa.

## BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e  
saudades

(opusculo consagrado á memoria do in-  
signe degredado Viena de astro)

Preço 400 rs

Vende-se n'esta redacção a «arta  
d'um solitario» ao primeiro jornalista por-  
tuguez Antonio Rodrigues Sampaio, mi-  
nistro do reino, Preço 200 REIS

## NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello  
Branco.  
7 volumes publicados a 200 reis cada  
um.

A' venda na «Livraria Internacional»,  
Damaso.

# LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na  
livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º  
24 e 26, os quaes são remetidos para as  
Provincias francos de porte a quem enviar  
o seu importe em estampilhas ou sellos á  
dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de  
todas as obras antigas e modernas que se  
vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

### DIFFERENTES OBRAS

*Nova Collecção de Cantigas do Fado*, es-  
criptas delicadamente para se cantarem ao  
piano e á guitarra por Luiz de Araujo, con-  
tendo 100 motes glosados, 1 vol. 300  
*Manual do Cosinheiro*, ou nova arte  
do cosinheiro, copeiro e servir á meza or-  
nado de estampas 1 vol. 240  
*Manual de Dança*, para aprender a  
dançar todas as danças modernas sem au-  
xilio de mestre 120  
*Rol da Roupa* que se dá á Lavadeira,  
util ás donas de casa 120  
*Almanach do Clero, Nobreza e Povo*,  
para 1874 100  
*Almanach dos Namorados* para 1874,  
contendo cartas amorosas &c 50  
*Manual de Serrás, e Sonhos* ou ver-  
dadeiro oraculo das Damas 120



## VINHOS

DO

## ALTO DOURO

PREMIADOS

NAS

EXPOSIÇÕES





## CASA

DE

## VILLA POUCA

PREMIADOS

NAS

EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa  
de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguin-  
tes qualidades de vinho engarrafado (fôra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

### A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco  
Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro  
de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas,  
no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carnei-  
ro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gon-  
calves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz,  
rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em  
Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda  
e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pu-  
reza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

# AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Derma-  
tologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo  
exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica,  
fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer  
os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impi-  
gens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instruc-  
ções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz  
os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra  
das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa  
da Agua Cezarina—Guimarães.

# TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos  
que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e  
barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de paga-  
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas  
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta  
azul, verde, vermelha, mordeute para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis  
o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos  
reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3600 reis
Por semestre . . . . .	1900 "
Por trimestre . . . . .	1000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To-  
da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto  
dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-  
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando  
os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competen-  
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-  
se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada  
linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4380 reis
Por semestre . . . . .	2420 "
Por trimestre . . . . .	1210 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9000 "